



DOCENCIA - INVESTIGACIÓN

OFICINAS EDUCATIVAS EM SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE: A ESCOLA COMO CENÁRIO

TALLERES EDUCATIVOS EN SEXUALIDAD DEL ADOLESCENTE: LA ESCUELA COMO ESCENARIO

***Rodrigues MGS, *Cosentino SF, **Rossetto M, **Maia KM, **Pautz M, **Silva VC**

*Mestre em Enfermagem – Professora Assistente. do Departamento de Enfermagem. **Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte Rio Grande do Sul – UFSM/CESNORS. Brasil.

Palavras chave: Educação em saúde, Adolescentes, Sexualidade.

Palabras clave: Educación en salud, Adolescentes, Sexualidad.

Keywords: Education in Health Care, Adolescents, and Sexuality

RESUMO

Este artigo versa sobre um projeto de extensão universitária realizado por acadêmicas e docentes do Curso de Enfermagem do Centro de Educação Superior Norte do RS - CESNORS, no ano de 2008, com adolescentes de uma Escola Estadual, na cidade de Palmeira das Missões – RS - Brasil. Teve como objetivo sensibilizar os adolescentes à transformação da realidade social através de ações educativas voltadas à saúde sexual e reprodutiva, de forma responsável e saudável, minimizando vulnerabilidades e agravos à saúde. A metodologia adotada foi o referencial do Círculo da Cultura de Paulo Freire. Para operacionalização das atividades foram organizadas e implementadas oficinas temáticas, teatros, dinâmicas, apresentação de vídeos e discussão em grupo, sendo utilizados recursos didáticos como: figuras, cartazes, álbum seriado, fitas de vídeo, kit de métodos contraceptivos, recortes, colagens e desenhos. Optou-se por este tipo de atividade por acreditar-se que a forma lúdica é um facilitador do aprendizado. Foram realizados cinco encontros quinzenais com estudantes de duas turmas de 8ª série, com temas que abordaram: anatomia e fisiologia do corpo na adolescência; o significado da palavra “ficar” e namorar, masturbação e conhecimento do corpo; métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis (DST/AIDS); gravidez na adolescência, maternidade e paternidade responsável. Ao término dos encontros educativos os estudantes demonstraram conhecer melhor os métodos contraceptivos e o mais indicado para sua faixa etária; as DST/AIDS e formas de preveni-las; a importância de ter sua primeira relação sexual com responsabilidade e cuidado de si e do (a) parceiro (a) e a prevenção de gravidez não planejada. O projeto possibilitou o desenvolvimento de um trabalho educativo positivo de valorização humana, considerada uma intervenção pedagógica adequada pelos adolescentes, professores, docentes extensionistas e acadêmicas de enfermagem. Concluiu-se que esse processo de educação em

saúde configurou-se um espaço para reflexão e construção de conhecimento compartilhado, estimulando a participação ativa e tornando-os sujeitos de mudanças.

RESUMEN

Este artículo se refiere a un proyecto de extensión universitaria realizado por estudiantes y profesores del Curso de Enfermería del Centro de Educación Superior Norte del RS – CESNORS, en el año 2008, con adolescentes de una Escuela Estadual, en la ciudad de Palmeira das Missões – RS - Brasil. Tuvo como objetivo sensibilizar a los adolescentes a la transformación de la realidad social a través de acciones educativas centradas en la salud sexual y reproductiva, de forma responsable y saludable, reduciendo vulnerabilidades y agravantes a la salud. La metodología adoptada fue la referencia del Círculo de Cultura de Paulo Freire. Para la ejecución de las actividades se organizaron y ejecutaron talleres temáticos, teatros, presentaciones de video, dinámica y discusión en grupo, y se utilizaron recursos didácticos como fotografías, carteles, discos, cintas de vídeo, equipos de métodos anticonceptivos, recortes, collages y dibujos. Elegimos este tipo de actividad porque creen que la forma de juego es un facilitador del aprendizaje. Fueron cinco encuentros quincenales con estudiantes de dos clases de 8ª serie, con temas como: anatomía y fisiología del cuerpo en la adolescencia; el significado de la palabra “quedar” y enamorar; masturbación y conocimiento del cuerpo; métodos contraconceptivos y las enfermedades de transmisión sexual (ETS/SIDA); embarazo en la adolescencia, maternidad y paternidad responsable. Al término de los encuentros educativos los estudiantes demostraron un mejor conocimiento de los métodos anticonceptivos y más adecuados para su edad, la ETS / SIDA y las maneras de prevenirlas, la importancia de tener su primera relación sexual con responsabilidad y cuidado de sí mismo y del compañero(a), la prevención de embarazos no deseados. El proyecto permitió el desarrollo de un trabajo educativo positivo de mejora humana, se considera una intervención educativa adecuada para los adolescentes, docentes, extensionistas y estudiantes de enfermería. Se concluyó que este proceso de educación para la salud creó un espacio de reflexión y construcción de conocimiento compartido, estimulando la participación activa y hacerlos sujetos de cambio.

ABSTRACT

This article refers to a project at the university level carried out by academicians and professors of the Nursing Course in the Center for Higher Education North of RS (CESNORS) in 2008 with adolescents from a public school in the city of Palmeira das Missões, Brazil. The objective was to raise adolescent awareness of the transformation in social reality through educational measures focused in sexual and reproductive health, in a responsible and healthy way, reducing vulnerabilities and health problems. The methodology Círculo de Cultura de Paulo Freire was used as a reference. In order to execute the activities thematic workshops, theater plays, presentations of dynamic videos, and group discussions were organized and carried out along with the use of educational resources such as photographs, signs, CDs, videotapes, samples of contraceptive methods, cut-outs, collages, and drawings. This type of activity was chose because playing is believed to facilitate the learning process. There were five bimonthly meetings with 8th grade students from two classes in which the following topics were studied: Body anatomy and physiology in adolescence, the meaning of having sex and falling in love, masturbation and body knowledge, contraception methods and sexually transmitted disease (STD/AIDS), pregnancy in adolescence, responsible motherhood and fatherhood. At the end, students showed a better knowledge of contraceptive methods more adequate for their age, STD/AIDS and ways of preventing them, the importance of having their first sexual relationship responsibly, personal care and care for their partner, as well as the prevention of unwanted pregnancy. The project allowed the development of a positive educational work of human betterment; an educational intervention considered suitable for adolescents, teachers, extension agents and nursing students. This educational process concluded that health education permitted the creation of a space for reflection and building shared knowledge, as well as promoting an active participation to make them agents of change.

INTRODUÇÃO

A escola é o local onde as crianças e adolescentes passam grande parte de sua vida, sendo um espaço social importante, onde podem ser esclarecidas e discutidas as questões acerca da sexualidade.

É uma instituição de grande significado, proporcionando ao adolescente a experimentação da formação da sua identidade para além da família. A escola deve ser encarada como espaço de formação e informação, sanando dúvidas, motivando a reflexão e promovendo a sensibilização dos adolescentes a fim de contribuir para a formação de seres humanos com capacidade de realizar escolhas conscientes e tomar decisões responsáveis. Na maioria das escolas, os professores, muitas vezes, não abrem espaço para discussão sobre sexualidade, não há uma ação dialógica franca e aberta sobre as ansiedades e preocupações sexuais, pois há um temor de despertar “ainda mais” o desejo sexual no adolescente, como se tal evento não fosse um processo natural da adolescência, desencadeado pela ativação de hormônios. Ou ainda, por não se sentir a vontade para tratar desses assuntos ou por não saber responder com efetividade aos questionamentos dos adolescentes.

A enfermagem tem como uma das premissas básicas da profissão a educação em saúde, promovendo e prevenindo agravos e situações de vulnerabilidade a saúde dos seres humanos. Com base nas taxas elevadas de gravidez, de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e com a AIDS na adolescência, foi realizado um trabalho de extensão universitária objetivando sensibilizar os adolescentes à transformação da realidade social através de atividades educativas onde cada um tornou-se atuante, sendo co-responsável na melhoria da qualidade de vida. Oportunizou aos adolescentes uma compreensão mais aprofundada de sua sexualidade, entendendo melhor a realidade, os problemas e desafios que enfrentarão no seu cotidiano, preparando-os para o exercício responsável da cidadania.

Conversando sobre adolescência e sexualidade

A adolescência é caracterizada por uma série de transformações nos vários aspectos e contextos da vida do adolescente. É uma fase de descobertas e desafios, vivências e expectativas diversas que vão influenciar o modo de agir e pensar deste ser em construção, que agora, se prepara para a vida adulta com novas responsabilidades.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a adolescência como a segunda década de idade (10 aos 19 anos) e a juventude como o período que vai dos 15 aos 24 anos ⁽¹⁾. Portanto, a fase da adolescência se estende por um período de vários anos, sem ter um “começo e fim” exatamente definido e sendo caracterizada por um permanente processo de crescimento que conduz à maturação somática e sexual, bem como ao desenvolvimento psicológico. Este diferente contexto exige do adolescente uma nova postura diante da vida. Para o mesmo, entender as mudanças, conseguir administrar as emoções torna-se um processo difícil, podendo a “fase adolescente” vir a ser caracterizada como um processo de ruptura, inviabilizando a formação de um indivíduo saudável, trazendo conseqüências negativas ⁽²⁾. Portanto, é de fundamental importância nesta etapa da vida um acompanhamento diferenciado, com ampla participação da família, da escola, das instituições de saúde e da comunidade como meios formadores de opinião.

O despertar da sexualidade nos adolescentes obedece a um curso e ritmo normais, sendo determinados biologicamente e acompanhados psicologicamente. Entretanto, em alguns casos, esse ritmo não é respeitado pelos pais ou, pelos próprios jovens. Neste sentido, pais

que se adiantam em explicações precoces podem ser tão prejudiciais a esse desenvolvimento quanto aqueles que, literalmente, se omitem, deixando “o barco correr”⁽³⁾.

O ajustamento saudável, das novas atitudes frente à sexualidade, desde cedo deve ser assunto tratado dentro do ambiente familiar e também nas escolas⁽⁴⁾. Lentamente devem ser ensinadas com clareza e honestidade a cuidar de si e dos outros de forma responsável.

Considera-se a escola como um espaço de relações num contexto sócio-econômico-cultural, propiciando um espaço para promoção da saúde, num enfoque de ações educativas, de construção da cidadania envolvendo os diversos sujeitos que compõem este universo: adolescentes, estudantes, professores, funcionários, familiares e profissionais da saúde⁽⁵⁾.

Ainda, a nova concepção de saúde que se tem é muito dinâmica, salientando que saúde não se encerra na ausência de doenças, ela é um processo contínuo de garantia de condições amplas de qualidade de vida, satisfação pessoal e fortalecimento para a vida social e laboral. Envolve um conjunto de direitos que são condições para o bem-estar físico, psicológico e social, e para o enfrentamento de desigualdades estruturais que impedem as plenas condições de desenvolvimento humano⁽¹⁾.

O enfermeiro necessita estar em contato direto com este adolescente, implementando ações de educação em saúde que o auxiliem na tomada de decisões, bem como, em escolhas responsáveis que visem o autocuidado e reafirmem a sua autonomia como cidadãos de direito. Para tanto, não se concebe que uma estratégia de cuidado ao adolescente traga consigo mitos, preconceitos e inverdades que mascarem a sexualidade, bem como, que ignorem seus sentimentos, emoções, anseios e desejos.

Pertencendo a este amplo contexto social, o enfermeiro, tem papel orientador e sensibilizador neste processo, pois faz parte do seu fazer, a promoção e cuidado, visando à prevenção de agravos a saúde e o bem estar físico, psicológico e social do ser humano. Diante deste contexto, a enfermagem se insere na escola, unindo forças com educadores, família e profissionais da saúde, a fim de auxiliar o jovem no seu processo de transição para a vida adulta.

Deste modo, atender as necessidades desta faixa etária torna-se indispensável para pensar a sua saúde sexual e reprodutiva tendo em vista esta nova capacidade: a reprodução. A iniciação sexual na adolescência exige responsabilidade e segurança, pois a partir desta iniciativa os adolescentes estarão expostos e vulneráveis a gravidez, as DST e a contrair o vírus HIV.

Dados do Ministério da Saúde⁽¹⁾ mostram que medidas como as amplas campanhas em nível nacional para prevenção de DST e AIDS direcionadas para segmentos da população jovem e as estratégias de políticas de saúde reprodutiva para adolescentes, incluindo contracepção de emergência, tem se mostrado eficiente e contribuído para a redução destes índices.

Outro fator a ser considerado, é a ampla divulgação pelos meios de comunicação, que mostram as consequências negativas da gravidez não planejada na adolescência e os riscos de contaminação por DST/HIV/AIDS. Estes meios divulgam amplamente o uso de preservativos. Apesar de estarmos na “era da globalização”, devido às acentuadas desigualdades sociais em nosso país, nem todos os adolescentes tem acesso de forma igualitária às informações.

Segundo os números do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (Sinasc/Datasus) ⁽¹⁾ embora tenha diminuído o número de partos na população em geral, o número de gravidez na adolescência aumentou (especialmente na faixa dos 10 a 14 anos). A gravidez nesta faixa etária preocupa pesquisadores especialistas e autoridades em saúde pública pelo elevado número de complicações médicas e principalmente sociais. A grande maioria das adolescentes grávidas são estudantes e a gravidez, muitas vezes, implica em adiar os estudos e planos futuros.

Ainda, acrescenta-se a recomendação estatal para inclusão de educação sexual nas escolas como contribuinte para a redução dos índices de gravidez e DST. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a educação sexual é prevista como um dos temas transversais a serem incluídos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em todas as áreas do conhecimento – do ensino fundamental ao ensino médio. Nos PCN a orientação sexual na escola é entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. Tal intervenção ocorre em âmbito coletivo, diferenciando-se de um trabalho individual, enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade. Diferencia-se também, da educação realizada pela família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de determinados valores sobre outros. ⁽⁶⁾

Os PCN através de seus temas transversais definem que a sexualidade seja trabalhada em três eixos fundamentais: corpo humano, relações de gênero e prevenção as DST/AIDS. A abordagem do corpo como matriz da sexualidade tem como objetivo propiciar aos estudantes conhecimento e respeito ao próprio corpo e noções sobre os cuidados que necessitam dos serviços de saúde. A discussão sobre gênero propicia o questionamento de papéis rigidamente estabelecidos a homens e mulheres na sociedade, a valorização de cada um e a flexibilização desses papéis. O trabalho de prevenção as DST/AIDS possibilita oferecer informações científicas e atualizadas sobre as formas de prevenção das doenças. Deve também combater a discriminação que atinge portadores do HIV e doentes de AIDS de forma a contribuir para a adoção de condutas preventivas por parte dos jovens ⁽⁶⁾.

A implantação efetiva dos PCN e seus temas transversais dependem da união de esforços de duas áreas, saúde e educação.

Em 2003 foi lançado o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) que realiza a união destes dois segmentos - saúde e educação - e que tem o apoio do Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Unesco e Unicef e, que visa à sensibilização de professores do ensino fundamental e médio para esta problemática, bem como a qualificação e formação continuada para trabalhar temas como: redução da vulnerabilidade dos adolescentes e jovens às doenças sexualmente transmissíveis, à infecção pelo HIV e à gravidez não planejada, com ênfase na promoção da saúde, por meio de ações educativas de prevenção e ampliação dessa população ao uso do preservativo masculino ⁽¹⁾.

Este trabalho é desenvolvido pelas secretarias municipais de saúde e educação de cada cidade com financiamento das instituições acima citadas. Neste contexto, surge a inserção da enfermagem na escola para auxiliar professores, funcionários, equipe diretiva e estudantes a viverem e discutirem orientação sexual de forma responsável, crítica e sem mistificações e preconceitos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um projeto de extensão universitária que teve por objetivo sensibilizar os adolescentes à transformação da realidade social através de ações educativas voltadas à saúde sexual e reprodutiva, de forma responsável e saudável, minimizando vulnerabilidades e agravos à saúde. Os encontros foram desenvolvidos utilizando-se a metodologia do “Círculo da Cultura” de Paulo Freire. O círculo de cultura é formado por um grupo de pessoas que se reúne para discutir assuntos que sejam de interesse mútuo e seus participantes se dispõem na forma de círculo para dialogar. Estimulados pelo animador, todos participam trocando saberes, ensinando e aprendendo juntos ⁽⁷⁾. Sendo assim, através de um mediador as discussões foram ocorrendo até alcançarem-se os objetivos propostos, com ampla participação dos estudantes e do grupo de acadêmicas de enfermagem envolvidas com o projeto.

Para operacionalização das atividades foram organizadas e implementadas oficinas temáticas, teatros, dinâmicas, apresentação de vídeos e discussão em grupo, sendo utilizados recursos didáticos como: figuras, cartazes, álbum seriado, fitas de vídeo, kit de métodos contraceptivos, recortes, colagens e desenhos. Optou-se por este tipo de atividade por acreditar-se que a forma lúdica é um facilitador do aprendizado. Ainda, rompeu-se com a barreira da educação tradicional que centra a atenção em quem ensina, e priorizou-se uma educação participativa onde o estudante é o centro do processo de aprendizagem.

Foram realizados cinco encontros quinzenais nos meses de setembro a novembro de 2008, com duração de uma hora e quarenta minutos cada um, nas dependências de uma escola da rede pública estadual do município de Palmeira das Missões – RS, com duas turmas de estudantes da 8ª série do Ensino Fundamental.

RELATO DOS ENCONTROS

No **primeiro encontro** foi realizado o levantamento dos temas de maior interesse a ser trabalhados no decorrer dos encontros. Com o objetivo de introduzir o tema, foi apresentado o filme: “Sexualidade e Anticoncepção” e promovida a discussão sobre o mesmo. Os demais encontros foram planejados com base nos temas sugeridos.

Durante o **segundo encontro**, realizaram-se atividades relativas ao conhecimento de anatomia e fisiologia do corpo humano na adolescência, sobre o significado da palavra “ficar” e namorar, posteriormente desenvolveu-se uma dinâmica denominada “Mitos e Realidades” ⁽⁵⁾ sobre “ficar”, masturbação e conhecimento do corpo.

No **terceiro encontro**, as atividades desenvolvidas foram relacionadas aos métodos contraceptivos e DST/AIDS. Houve manuseio dos vários métodos contraceptivos, qual o mais adequado ao uso por adolescentes, bem como, a importância de associar sempre um método de barreira como o preservativo. Ainda, salientou-se o uso criterioso e adequado da “pílula do dia seguinte”, que poderá ser usada em caráter emergencial e não de rotina, devido a sua alta concentração hormonal.

No **quarto encontro** foram abordados temas relacionados à gravidez na adolescência, ao ciclo reprodutivo e a maternidade e paternidade responsável. Salientando a relevância do planejamento familiar e do acompanhamento pré-natal na vigência da gravidez.

No **último encontro**, os estudantes criaram e apresentaram uma peça teatral abordando os temas trabalhados durante as oficinas temáticas, de uma forma lúdica responsável e crítica do processo educativo experienciado e compartilhado.

RESULTADOS

Ao final dos encontros educativos os estudantes demonstraram conhecer melhor os métodos contraceptivos e o mais indicado para sua faixa etária; as Doenças Sexualmente Transmissíveis e formas de preveni-las; a importância de ter sua primeira relação sexual com responsabilidade e cuidado de si e do (a) parceiro (a) e a prevenção de gravidez não planejada. Avaliando os temas abordados nas peças teatrais que elaboraram e apresentaram, ficou evidente a aquisição de novos conhecimentos, o respeito a si mesmo e ao outro, a melhor integração do grupo e o comprometimento e responsabilidade por suas escolhas e decisões preparando-os para o exercício responsável da cidadania.

O projeto possibilitou o desenvolvimento de um trabalho educativo positivo de valorização humana, considerada uma intervenção pedagógica adequada pelos adolescentes, professores, docentes extensionistas e acadêmicas de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES

No começo do desenvolvimento das ações previstas no projeto, constatou-se que os estudantes já haviam trabalhado em sala de aula sobre o tema sexualidade, mas que ainda tinham dúvidas e não estavam completamente seguros de suas escolhas e opções quanto ao autocuidado em relação ao desenvolvimento de sua sexualidade.

Corroborando com outros autores ⁽⁸⁾ cabe reforçar que a escola é o melhor espaço para realizar ações preventivas com adolescentes, promovendo uma vida saudável não apenas em termos de sua sexualidade, mas sensibilizando-os ao desenvolvimento da autoestima, para que saibam fazer escolhas, posicionem-se de forma autônoma frente a situações, responsabilizando-se por suas decisões e exercício da cidadania.

As perspectivas futuras são de ampliar para outras escolas do município de Palmeira das Missões as ações educativas em forma de oficinas temáticas sobre sexualidade na adolescência, abordando inclusive outros temas de interesse dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

- 1 Ministério da Saúde (BR). Marco teórico e referencial saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Versão Preliminar. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília, 2006.
- 2 Paulics V. Atenção à gravidez na adolescência. Documento eletrônico. Disponível em: <http://www.federativo.bnds.gov.br>. Acessado em: 17/09/2007.
- 3 Tiba I. Adolescência: o despertar do sexo – um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações. São Paulo: Gente, 1994.
- 4 Busetti GR, Penna LC, França LFC. Saúde e Qualidade de Vida. São Paulo, Petrópolis. 1998.
- 5 Ministério da Saúde. Adolescer, compreender, atuar, acolher; Projeto acolher/ Associação Brasileira de Enfermagem - Brasília: ABEn, 2001.

- 6 Ministério da Educação (BR). Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- 7 Brandão CR. O que é método Paulo Freire. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- 8 Jundi MGI, Lunardi VL. Atividades educativas em sexualidade e DST/Aids: a escola como espaço privilegiado. In: Gomes VLO, Fonseca AD, Jundi MGI (orgs). Orientação Sexual na Escola: tecnologias educativas como forma de cuidar em enfermagem. Rio Grande: EdFURG, 2007. p 63–76.

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia